

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI—Número 1.756
Sexta-feira, 15 de Agosto de 1924
PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Cembre, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de impressão—Rua da Atalva, 115 e 117

O POVO NÃO DEVE ACEI-
TAR O AUMENTO DE TA-
RIFAS QUE A COMPA-
NHIA DOS ELÉCTRICOS
* * LHE IMPÕE * *

CONTRA UM ROUBO!

Povo trabalhador de Lisboa:

Prepara-te para te defenderes enèrgicamente dum golpe de apache da Carris de Ferro!

A Companhia Carris de Ferro, sem a menor atenção pelos legítimos interesses do povo de Lisboa, pretende consumir mais um atentado á sua magra bolsa. É esse assalto é feito tam insólita e atrevidamente que nem sequer nos dá tempo a respirar e refazer-nos do aumento feito ainda há pouco tempo. O povo trabalhador, não podendo utilizar-se de outro meio de transporte devido á exiguidade dos salários e á insuportável carestia da vida, não deve permitir que tal aumento se efectue sem o seu protesto. Os serviços de viação eléctrica são de tal utilidade pública que devem ser o mais acessíveis possível senão gratis para todos os trabalhadores. Nessa conformidade a comissão administrativa da U. S. O. chama a atenção de todo o operariado, tam rapidamente quanto o tempo o permite, para que se conserve atento ás decisões do conselho de delegados, actuando conforme exige o direito e a justiça que lhe assiste

A Companhia Carris de Ferro, antigamente, quando pretendia realizar uma nova extorsão aos seus passageiros, tinha de recorrer á Câmara Municipal. Esbarrava ainda com a atitude dos jornais, que era sempre oposta aos seus assaltos, e que bramava enfurecida em nome da ameaça suspensa sobre o público. Os jornais faziam pressão sobre a Câmara, e esta esboçava resistência que chegava a prolongar-se alguns meses.

A Carris, então, punha em actividade as suas figuras decorativas: o sr. Freire de Andrade, o sr. Baptista Coelho, directores feitos expressamente para não ulcorar o coração dos patriotas com o capital inglês, e para exercerem junto do Estado a pressão conveniente.

Tinha, além disso, criaturas da sua confiança que, enviava aos jornais, não a todos, mas aos mais importantes, e a todos os que desonestamente se prestavam a todas as complicitades. Esses enviados levavam plenos poderes: negociavam, primeiro, o silêncio, e adquiriam, compravam de seguida, um largo espaço nesses jornais para a publicação de artigos de defeza.

Esses artigos, que já iam redigidos, defendiam sem rebuço, num tom mollino, a Carris, fazendo sentir aos passageiros que tinham de ser fatalmente esmifridos. O suborno dos jornais metodizouse a tal ponto, que deu origem á criação duma agência de publicidade que extraía a quasi totalidade das suas receitas, da percentagem

que saía em normando e que devia ter custado uma centena calada:

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Em conformidade com a autorização concedida pelo contrato realizado com a Câmara Municipal em 7 de Julho último, para actualização das tarifas, começaram a ser cobradas nos carros desta Companhia a partir do dia 16 em diante, as seguintes tarifas:

1 zona	\$60
2 zonas	\$90
3	\$105
4	\$120
5	\$130

Lisboa, 14 de Agosto de 1914.

Pela coincidência da notificação á Câmara no mesmo dia em que saía o aviso ao público, verifica-se que se concedeu a um monopólio a immoralíssima faculdade de aumentar, á la diable, livremente, as suas tarifas. A Carris, desta vez rasgou todos os contratos, desfz-se de todas as peias, ficou com o poder de, livremente, roubar o público, aproveitando-se assim até ao mais descarado e revoltante abuso da falta de concorrência, do seu privilégio monopolista da viação eléctrica.

Os monopólios conseguiram assim um autoritarismo considerável: têm direitos contra todos e ninguém os tem contra eles.

Com este novo e fabuloso aumento a Companhia Carris vem dificultar a utilização dos seus carros pelo público.

Ninguém, a não ser os exploradores da miséria e do trabalho,

se não sente lesado por este profundo e excessivo agravamento. Porém, existe, infelizmente um grande número de pessoas que mora bastante distante dos lugares das suas ocupações e que não pode dispensar o eléctrico. E' que isso que a Carris conta.

Ora a população que trabalha não pode consagrar a totalidade ou a quasi totalidade dos seus salários. E, como também não pode dispensar os carros só tem um caminho a seguir: reagir contra o escandaloso aumento com que a Carris os ameaça a partir de amanhã. Se ninguém toma desde a imprensa ao governo e do governo á Câmara Municipal a defesa dos interesses do povo só a este cabe essa função.

Quem é o lesado no aumento das tarifas? O povo. Pois é o povo que se deve preparar para a defesa dos seus interesses. E' a ele que cabe amanhã reagir—e reagir de maneira a fazer a Carris encolher as suas audazes garras!

Exposição da União dos Sindicatos Operários á Câmara Municipal de Lisboa

Ex.^{mas} Srs. Vereadores:—Como sabemos que a Companhia Carris de Lisboa pretende aumentar o preço das carreiras, não pode a classe operária deixar de vir, com antecedência que o conhecimento do publico do facto permitiu, manifestar a V. Ex.^{ma} a sua opinião—que é incontestavelmente a opinião da população de Lisboa—sobre tão grave assunto.

E' fora de dúvida que as carreiras dos electricos constituem um serviço de utilidade pública tão importante e imprescindível que tem de ser indispensavelmente regulado, no movimento e nas tarifas, de harmonia com os interesses gerais.

Em virtude de a enorme crise de habitação e de importante movimento comercial da cidade, que ocupa para a sua expansão 35 casas do centro, os trabalhadores de todas as classes na sua maioria, são forçados a residir nos pontos limítrofes e ainda porque os alugueis das casas mais centrais são inacessíveis para aquelles.

Criado e desenvolvido como está o serviço de locomoção electro-carril, constitue uma necessidade publica de tal natureza que a maior parte da população vê compensado na economia desse transporte os inconvenientes de residir muito afastada das suas ocupações.

Os operários e empregados de todos os estabelecimentos fabris e comerciais não têm outro meio de transporte. E, se as tarifas vão ser aumentadas, um problema grave, gravissimo, por dois motivos, se nos apresenta e com tal agudeza que pode motivar os mais lamentáveis acontecimentos: A questão da habitação e as tarifas dos electricos.

Dado que essa instituição (que nos abtemos por desnecessário, certamente, lembrar a V. Ex.^{ma} para que foi creada) não tem podido solucionar o problema de habitação não pode, não deve, por fôrma alguma consentir na elevação dos preços das tarifas se não quer demonstrar que se desintereza por duas questões que reciprocamente se ligam e se combinam.

A Companhia Carris não apresenta, para satisfação do seu desejo, uma única alegação aceitavel dentro da lógica e da justiça, nem sequer a necessidade de elevar os salários do seu pessoal em

conformidade com as suas necessidades e o que nos conformaríamos se a administração fosse feita pelo mesmo dentro do sistema dos interesses comuns de toda a colectividade humana.

Dentro do contrato á Companhia parece sentir-se no direito de aumentar conformemente á oscilação cambial média de três meses.

Pretende, pois, receber na equivalência de ouro. Mas se este princípio fosse acceptavel pelo que respeita aos gastos na compra de carvão e outros materiais importados não era com inteira razão porque não paga aos seus operários em moeda forte, nem o povo de Lisboa tam pouco se acha a isso habilitado.

Dir-se-há que é permitida a concorrência do transporte de passageiros por meio de tracção animal. Ora isso seria um argumento ingénuo e parvo!!

Depois de a Companhia ter desenvolvido e monopolizado o serviço de transporte colectivo de passageiros, depois de ter criado um forte capital e se ter apossado de todo o movimento cidadão até extra-muros, já não é possível a concorrência por parte de outras quaisquer empresas nem as necessidades do publico se compadeceriam disso, habituado como está aos electricos, o que não succederia se estes estivessem no período inicial do seu estabelecimento.

Expostas estas razões, vem o operariado organizado de Lisboa significar que confia no bom senso de v. ex.^{mas} nos meios de que dispõe e nalgum cuidado que os interesses do povo lhes mereçam, de modo a não permitir o que pode, em boa razão, ainda que suavemente, classificarse duma violência e dum roubo; violência que é tanto mais aleijada quanto é inesperada como o acto traiçoeiro do assaltante de estrada que não previne a vítima.

E em última instância, a consumar-se, o operariado não o permitirá de boa mente opondo-se por todos os meios ao seu alcance, senão bastar para evitá-lo a acção dessa instituição nem a ordem, passivismo e correcção com que costuma iniciar as suas reclamações.

Bem certos de esta ser tomada na devida consideração, desejamos a v. ex.^{mas} Saúde e Fraternidade.

Lisboa, 14 de Agosto de 1924.

Pela União dos Sindicatos Operários, O secretario geral.

A C. M. L. incita a população a resistir

O presidente da Câmara Municipal dr. sr. Marques da Costa, veio ontem á sede da U. S. O., declarar que o município não autorizou a elevação das tarifas e que vai convidar, por uma nota officiosa, o publico a não pagar o novo e desmedido aumento.

Para resolver sobre tam grave assunto, reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho de delegados da U. S. O., sendo imprescindível a comparência de todos os organismos aderentes e não aderentes e muito especialmente o pessoal da Carris.

Lede o Suplemento de "A Batalha,"

A cédula pessoal

AVISO

O Secretariado Nacional de Assistencia Juridica e Solidarie, esteve ontem com o ministro da justiça, a quem expoz o assunto que ali o levava, em consequência de, na localidade chamada Cano, concelho de Estremoz, se exigir a toda a gente que vai fazer qualquer registo, o pagamento da cédula pessoal, e até mesmo com uma certidão assinada pelos parcos da respectiva localidade.

Foi-nos dito pelo respectivo ministro, que a cédula pessoal está suspensa em todo o país, e que nas localidades onde a exijam que lhe enviem em papel selado um esclarecimento assinado com duas testemunhas.

Fica por este meio avisada toda a orga-

O Santo Condestabre

ou a tarpa militarista de ontem

O militarismo, supondo-se em terreno conquistado, como se não todos levássemos a bem, sustentou tanto parasita fardado, realizou ontem mais uma das suas grotescas exhibições. Serviu de pretexto á exhibição a comemoração da batalha de Aljubarrota que se feriu há quasi 700 anos.

Esta militarista aguda está assim atingindo o máximo da sua expansão e da sua estupidez. Pois merece, por ventura, comemorar-se um desgastado de 7 séculos, ir recordar um momento agressivo, uma carnificina do passado. Para quê? E' evocando continuamente a morte que se nobilita a vida? E' alimentando o ódio, cultivando-o com alucinada inconsciência e com selvagem perversidade que se contribui para a fraternidade humana?

No quartel do Carmo onde ontem se effectou esta odiosa e afezinada comemoração, estavam além duns trapos com as cores da bandeira portuguesa, um trapo com as cores do pavilhão espanhol. O pavilhão espanhol, ali—para quê? Para recordar que foi vencida naquella pugna de Aljubarrota? Só num país de cretinismos, isto é, governados por cretinismos, de tal se lembrariam.

A Cruzada de Nun'Alvares não esqueceu de glorificar com uma missa a figura do Santo Condestabre. São de misoneístas, de degenerados espiritualmente, podia partir a lembrança de se exigir anualmente Nun'Alvares, esse degenerado, esse doido mau que os acontecimentos da sua época aproveitaram.

A pretensa glória de Aljubarrota não elimina a miséria do povo nem a elevação percentagem dos seus analfabetos.

nização operária, da província em especial para sz inteirar do exposto e resolver em consequência.

A situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistencia Juridica e Solidarie

Ontem este Secretariado avistou-se com o ministro da Justiça sobre o indulto a conceder aos presos por questões sociais que se encontram entregues ao Governo há mais de 18 meses, o que acontece a todos, pois ultrapassam já muito mais do que esse tempo.

O sr. Catão de Menezes pede para lhe serem entregues os processos desses presos, pois crê que até mesmo já deveriam estar em liberdade, mas no entanto não quer resolver em definitivo sem ter onde justificar a razão da justiça a prestar-lhes.

Ficou o dr. Pessanha das Neves, chefe do gabinete do ministro da Justiça, de se inteirar dos respectivos processos e de ao mesmo tempo este Secretariado lembra aos redigidos presos para o informar onde foram julgados e por onde correram os seus processos, sendo no entanto esclarecidas aquellas entidades que os julgamentos se verificaram no extinto tribunal de Defeza Social, que, a única coisa que fazia, era ou abolver, o que poucas vezes se constatou ou entregar os presos ao Gov.^{no}, e por isso acontece o poder contar-se um numero grupo de operários cercados de todas as liberdades.

Também este Secretariado esteve na P. S. E. a tratar da situação de João Nunes Carreira, descarregador de mar e terra, que desde 30 de Julho p. p. se encontra á ordem de Ferreira do Amaral, sem que até a data esteja definida a sua situação, ficando por enquanto filibada da detenção do mesmo a referida P. S. E.

Este Secretariado esteve também no tribunal da Boa-Hora tratando da situação do preso José de Melo, que tinha sido enviado do presidio da Trafaria para a P. S. E. que o enviou, juntamente com o processo, para a Boa-Hora, sendo dali remetido para o Lameiro, o que admirou os presentes que ali se encontravam pois José de Melo ainda é militar e nesses condições devia ter sido remetido para o presidio da Trafaria.

NO SUL E SUESTE

Há um administrador geral e quatro adjuntos

Um serviço de passageiros deficiente por falta de carruagens.—As que existem, quasi todas avariadas.—A única coisa que está garantida no Sul e Sueste é a situação dos engenheiros.—Um serviço de louça e um trem de cosinha para um refeitório, por 2.237\$40.—Dois administradores adjuntos passeando e tratando dos seus negócios, por 4.992\$00 mensalmente.—Um lote de administradores...

Se, enquanto a vagões e máquinas, a situação é a que ontem expozemos, enquanto a carru-

agens, essa situação não é melhor. O Sul e Sueste possui 154 carruagens. Desse numero, 25 estão em reparação. Há, pois, em ser-vigo apenas 129.

O estado, porém, em que gran-

de parte dessas carruagens se encontram, é verdadeiramente lastimoso.

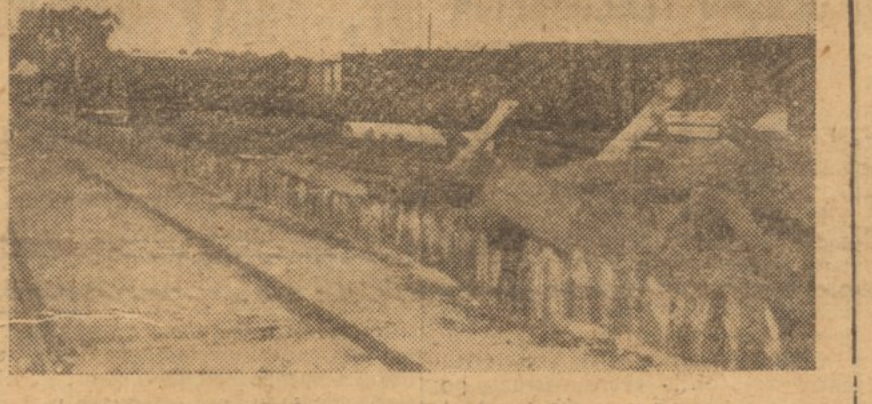
Quasi todas necessitam de reparação, mas como para garantir o serviço não é possível desviá-las da rotação, o publico suporta as consequências da insuficiência de material para passageiros.

Que fizeram os dirigentes para abreviar a reparação das carruagens que estão nas officinas gerais?

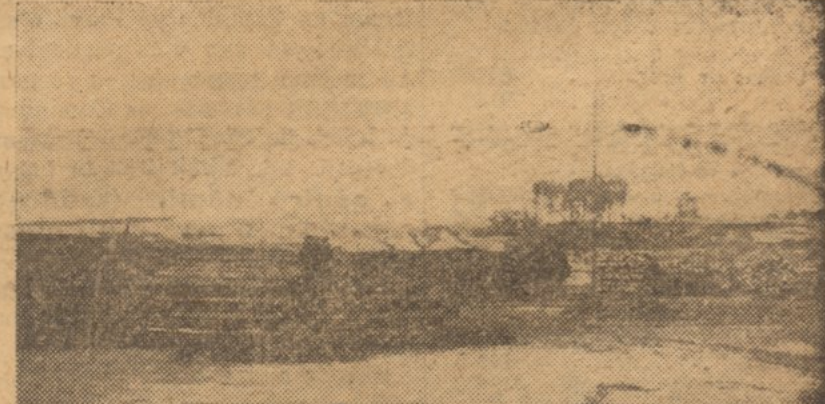
Não fizeram coisa alguma. O que se passa com o salão 356 e si todas as carruagens andam, é

ferragens, estando a madeira a estragar-se, sem que alguém providencie.

Quem viaja no Sul e Sueste verifica que o estado em que quasi todas as carruagens andam, é



Material vindo da Alemanha



Pilhas de travessas para creosotar

a B 101 e que A Batalha descreveu há dias, é a prova disso. Estas carruagens aguardam a

mais que vergonhoso. Pois esta questão não tem merecido a maior atenção por parte dos chefes

A assistência infantil

No próximo domingo inicia os banhos na Cruz Quebrada o 3.º turno de crianças

Terminou amanhã os banhos do segundo turno de 500 crianças, será iniciado, às crianças um almoço mais variado, constando de café com leite, pão e queijo, bolos, etc. Na ausência, do sr. Alexandre Ferreira, que se encontra a descansar no Bom Jesus, está substituindo-o o vereador sr. Manoel Freire da Cruz, do pelouro das Finanças que todas as manhãs tem acompanhado na colônia banhar da Cruz Quebrada.

No próximo domingo começam tomando banho as 500 crianças do 3.º turno, às quais além do almoço será também fornecido jantar.

Ontem foram recebidos os seguintes doativos: Companhia Cabinda, 250\$000; Junta de Freguesia de Belém, 100\$000; Banco da Madeira, 100\$000; Fonseca Santos & Viana, um cheque de 200\$000; Banco de Espírito Santo, 50\$000; Sousa Correia & Companhia Limitada, 100\$000; Companhia de Seguros Comércio e Indústria, 100\$000; Banco Comercial do Porto, 100\$000; Coelhos & Companhia, 50\$000; Banco Nacional Agrícola, 100\$000; João Machado da Conceição & Companhia Limitada, 50\$000; João Cândido da Silva, Sócios, 20\$000; João Machado da Conceição & Companhia Limitada, 90\$000.

Do vereador sr. Gomes Heleno, receberam mais o funcionário superior da Repartição de Instrução 18 litros de leite e um cesto de fruta. Também da firma Bernardino Correia Limitada, se receberam 50 quilos de Açúcar e 15 de café.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Trabalhadores: Contribui com o Escudo!

Senhorios e inquilinos

Mais um despejo que a energia do povo faz gorar

Ontem, pelas 15 horas, os beleguins da Boa-Hora, subiram ao 5.º andar do prédio n.º 7, da calçada do Sacramento, e, a rotação a ausência da locatária, uma pobre velha, arrombaram a porta e ordenaram a uns moços de fretes que pusessem na rua, os modestos trastes que na casa se encontravam.

Entretanto, e a contrastar com esta repugnante scena, o elemento oficial comemorava, um pouco mais acima, nas ruelas do Carmo, a sanguaria de Anjubarrota.

Mas o povo que se juntou em volta dos móveis, começou a indignar-se contra a infâmia. Os mais áperos comentários se ouviam já, quando, como que movida por uma mola, parte daquela gente agarrou nos móveis, e, em bicha, frate de colocá-los na casa donde haviam sido arrancados.

Momentos depois, o trânsito estava desimpedido, retirando os populares com a consciência satisfeita por terem cumprido um acto dignificante; que os deveres de solidariedade impõem que seja tomado como exemplo.

Troupe Lisboa

Com este título e sob a direcção de Venceslau de Oliveira, secretário por Manuel Nunes, acção de organizar-se uma troupe dramática composta dos amadores da velha guarda, Manuel Antunes, José de Almeida, Alvaro de Carvalho, Matias Alves, Joaquim Alves, Amâncio de Oliveira, Taveira Santos, Joaquim Esteves, Joaquim Fernandes, Daniel Pereira, José Madruga, José Martins, Mário Chaves e outros que tem por fim dar espectáculos em Lisboa e arredores.

Esta Troupe, cujo repertório é quasi todo original, faz a sua estreia no próximo domingo 17 do corrente, no Teatro Avenida em benefício do sr. Diniz da Silva Franco, com a peça em 1 acto, original de Jorge Simões «Noite de Natal» e «O Beijo», fina comédia em 1 acto, traduzida do italiano.

Para o primeiro espectáculo nos arredores, entrou em ensaios a opereta em 3 actos «Guerra às mulheres», com música de Duarte Rocha, seguindo-se o da peça social em 3 actos «Louca», para uma festa em prol de A Batalha, e em que tomam parte todos os seus componentes, ambas originais de Venceslau de Oliveira, director da Troupe.

Toda a correspondência deve ser dirigida à Travessa do Cabral, 10, r/c.

A falta de peso no pão

Os agentes de fiscalização do comissariado dos abastecimentos procederam juntamente a um rigoroso varejo nas padarias de Campolide, em virtude de no comissariado estarem sendo recebidas constantes queixas pela falta de peso no pão vendido naquele bairro.

Foram autuados em 500\$00 cada, os seguintes: caixeiros João dos Santos Junior, padaria «A Competidora», rua de Campolide, 17; Manuel Marques, salgada do Amaral, rua de Campolide, 54.

Este último é reinvidado, tendo já sido autuado três vezes pelo mesmo delito.

— A fiscalização do Comissariado dos Abastecimentos autuou ontem em 50\$000 o padeiro, José Plácido da Silva, rua Pascoal de Melo, 82, por vender pão com falta de peso.

Juventudes SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reuniu a comissão administrativa para ultimar os trabalhos a levar à próxima assembleia geral que reúne na segunda-feira. A comissão revisora de contas novamente convidada a reunir amanhã, às 21 horas.

Secção Mistra do Beirão e Olivais. — Fica adida para terça-feira a assembleia geral em virtude de se realizar hoje a 3.ª Nucleo, no qual devem comparecer todos os filiados nesta Secção.

Os mixordeiros

Respondem ontem no tribunal dos assabastecedores, a firma Ribeiro & Alves Limitada, com padaria na rua dos Cavaleiros, 101 e 103, por empregar no fabrico de bolos manteiga que a análise deu como imprópria para o consumo. Foi condenada na multa de 1:200\$00.

Um encarregado «modelar»

Veis a esta redacção a operária Etelvina da Conceição, referir-nos que se despediu dos armazéns da firma Pinto de Vasconcelos, ao Beato, pelo motivo de ter sido agredida pelo encarregado António Vaz Serão, que é fútil e vezeiro em semelhantes brutalidades.

Comissão pró Manuel N. de Oliveira

Reúne hoje, às 22 horas, a comissão de auxilio a este militante operário.

TEATRO APOLO

AMANHÃ

A sensacional peça cinematográfica

O Combóio n.º 6

SERRADOR

Precisa-se que saiba trabalhar com serra circular e de mão. — Trata-se rua Augusta, 270, 1.º E.

Quem perdeu?

Alexandre Manoel Gonçalves, achou ao pé do cento da rua do Cais da Fundação (Jardim), no dia 13, uma corrente com um relógio, que se entregará na rua do Correio Velho, 5, a quem provar pertencer-lhe.

Quem perdeu?

Alexandre Manoel Gonçalves, achou ao pé do cento da rua do Cais da Fundação (Jardim), no dia 13, uma corrente com um relógio, que se entregará na rua do Correio Velho, 5, a quem provar pertencer-lhe.

Quem perdeu?

Alexandre Manoel Gonçalves, achou ao pé do cento da rua do Cais da Fundação (Jardim), no dia 13, uma corrente com um relógio, que se entregará na rua do Correio Velho, 5, a quem provar pertencer-lhe.

Quem perdeu?

Alexandre Manoel Gonçalves, achou ao pé do cento da rua do Cais da Fundação (Jardim), no dia 13, uma corrente com um relógio, que se entregará na rua do Correio Velho, 5, a quem provar pertencer-lhe.

Quem perdeu?

Alexandre Manoel Gonçalves, achou ao pé do cento da rua do Cais da Fundação (Jardim), no dia 13, uma corrente com um relógio, que se entregará na rua do Correio Velho, 5, a quem provar pertencer-lhe.

Quem perdeu?

Alexandre Manoel Gonçalves, achou ao pé do cento da rua do Cais da Fundação (Jardim), no dia 13, uma corrente com um relógio, que se entregará na rua do Correio Velho, 5, a quem provar pertencer-lhe.

Quem perdeu?

Alexandre Manoel Gonçalves, achou ao pé do cento da rua do Cais da Fundação (Jardim), no dia 13, uma corrente com um relógio, que se entregará na rua do Correio Velho, 5, a quem provar pertencer-lhe.

Quem perdeu?

Alexandre Manoel Gonçalves, achou ao pé do cento da rua do Cais da Fundação (Jardim), no dia 13, uma corrente com um relógio, que se entregará na rua do Correio Velho, 5, a quem provar pertencer-lhe.

Quem perdeu?

Alexandre Manoel Gonçalves, achou ao pé do cento da rua do Cais da Fundação (Jardim), no dia 13, uma corrente com um relógio, que se entregará na rua do Correio Velho, 5, a quem provar pertencer-lhe.

Quem perdeu?

Alexandre Manoel Gonçalves, achou ao pé do cento da rua do Cais da Fundação (Jardim), no dia 13, uma corrente com um relógio, que se entregará na rua do Correio Velho, 5, a quem provar pertencer-lhe.

Quem perdeu?

Alexandre Manoel Gonçalves, achou ao pé do cento da rua do Cais da Fundação (Jardim), no dia 13, uma corrente com um relógio, que se entregará na rua do Correio Velho, 5, a quem provar pertencer-lhe.

Quem perdeu?

Alexandre Manoel Gonçalves, achou ao pé do cento da rua do Cais da Fundação (Jardim), no dia 13, uma corrente com um relógio, que se entregará na rua do Correio Velho, 5, a quem provar pertencer-lhe.

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

Federação Marítima. — Em virtude de se terem realizado este mês duas reuniões extraordinárias do conselho federal deste organismo, não se efectua hoje a reunião ordinária que costuma realizar-se nos dias 15 de cada mês, devendo no entanto reunir-se pelas 21 horas, a comissão administrativa, com a participação de todos os seus componentes.

Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal. — Reúne hoje, às 18 horas, o conselho central para apreciar os trabalhos do secretariado sobre a realização da série de conferências inter-sindical, gráficas, que na passada reunião devia ter sido tratada.

Devem comparecer todos os delegados da fim de não prejudicar a marcha dos trabalhos.

Federação do Calçado, Couros e Peles. — Para assunto urgente, e solicitação da comissão do secretariado administrativo, às 21 horas.

Federação Mobiliária. — Reúne hoje, às 21 horas, a comissão administrativa.

Federação da Construção Civil. — Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Federal para apreciar diversos expedientes; tomar deliberações sobre a execução e dar ao resoluvido pelo congresso no que respeita à tese «Sindicatos de Outros de Indústria e levantamento moral da organização» e ainda ocupar-se de outros assuntos de resolução imediata.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, a fim de tratar de assuntos urgentes e inadiváveis.

— Para se resolverem assuntos importantes, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão do salão de festas. A esta reunião ninguém deve faltar.

Secção profissional dos serventes. — Para efeitos de colocação, são convidados todos os serventes inscritos nesta secção a comparecerem hoje no gabinete da direcção, às 21 horas.

Secção profissional dos mecânicos em madeira. — Reúne hoje a comissão administrativa em conjunto com os delegados de flicia, ficando resoluvido convocar-se uma reunião magna que se efectua hoje, pelas 21 horas, pedindo-se a todos os componentes da classe a sua comparecência, visto ter de tratar-se de um assunto de grande importância.

Refinadores de Açúcar. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 19 horas, para a comissão de «demarches» apresentar o relatório dos trabalhos efectuados e da conferência com o ministro do trabalho.

Condutores de carroças. — Na reunião da comissão administrativa ontem efectuada, foi resoluvido convidar todos os cobradores a comparecerem na próxima quinta-feira, 21, pelas 21 horas, para se tratar de assuntos que se prendem com a cobrança.

Corticeiros de Belém-A. — A direcção convida a comparecer no próximo dia 20, às 20 horas, sem falta, o camarada João Agostinho, a fim de lhe ser entregue uma quantia que lhe pertence e está na posse desta secção.

Classes que reclamam

Manufactores de calçado de Extremoz

EXTREMOZ, 13. — Para apreciar a sua situação económica — e vem a propósito dizer que o gado de pão pastou de 1500 para 2510 — reuniram-se hoje em 6 do corrente, resolvendo reclamar o aumento de 400 na obra nova e de 250 nos concertos.

Dos industriais, dois ofereceram 2540 e 1520 respectivamente na obra nova e nos concertos, o sr. José Palma negociou a conceder aumento, o sr. Teófilo Palma declarou conceder-lhe a 1500 e o sr. João de Almeida, que não compareceu, prometeu atender-se os seus colegas o fizemos também.

Para apreciar estas respostas voltou a classe a reunir e, depois de alguma discussão, resolveu aceitar o aumento de 2540 e 1520 e declarar a partir de hoje a greve nas oficinas dos srs. José Rosa Palma e Teófilo Palma, aguardando os operários do sr. José Rosa quando a indústria regressar da f. r. Reguengo para, em face da sua resposta, delinirm o caminho a seguir.

o sindicato apela para a solidariedade dos operários de outras localidades a fim de que não venham para aqui trabalhar enquanto o conflito não estiver solucionado.

O conflito entre os egipcios e sudanezes agravou-se

As tropas inglesas estão-se concentrando

LONDRES, 14. — O governo está examinando com o máximo interesse os rumores acerca das graves ocorrências do Sudão. O marechal de campo Lord Allenby alto comissário do Egipto e o general Sir Lee Stock, Sirdar do exército egipcio e governador geral do Sudão, estão ambos de licença na Metropoli, tendo sido chamados ao ministério dos negócios estrangeiros para discutir a situação com o chefe do governo. A situação é considerada grave. Depois do conflito entre os egipcios sudanezes e as tropas egipcias em Abbara tem dado novos distúrbios.

O governo ordenou ao cruzador Wilmouth que ia a caminho de Colombo para partir imediatamente para Porto Sudão, tendo-se recebido do almirante da noticia de que já chegou a canhoneira Clematis tendo também recebido ordem para ali se dirigir o couraçado Malibong da esquadra do Mediterrâneo que estava em Zira. Do Cairo partiram para Ehartum duas esquadras de aeroplanos, uma companhia de Radio-Telegrafistas, o segundo batalhão do regimento Argilly, tendo recebido ordem de partir também para Porto Sudão as tropas escossas acantonadas no campo de Moascar próximo de Ismailia.

No Cairo também houve manifestações de solidariedade para com as tropas egipcias que entraram em conflito com os sudanezes em Abbara.

A questão torna novos aspectos de gravidade por se ter descoberto no Cairo uma conspiração com vastas ramificações para derrubar o governo parecendo também que essa conspiração tinha por fim depor o Rei Fuad. Esta conspiração seria dirigida superiormente pelo ex-Kediva Tobias Hilmi Pacha.

Não se pode assegurar que assim seja sendo possível que essa conspiração seja feita por nacionalistas extremistas que provocaram os distúrbios no Sudão, e, Charlum, Abbara e Porto Sudão, e que deseja exercer a união do Sudão ao Egipto. Se o desassossegado continuar o governo enviará reforços as tropas inglesas no Sudão que aliás se julga serem suficientes para manter a ordem em qualquer eventualidade.

Um inquérito sobre os acontecimentos

ALEKANIRIA, 13. — Comunicado oficial relativo à revolta dos soldados egipcios do batalhão do caminho de ferro diz que os sublevados cometeram vários actos de sabotagem nas linhas férreas, tendo destruído algumas locomotivas e carruagens bem como alguns automóveis pertencentes ao Estado, e lançando fogo ao edificio da estação dos Caminhos de Ferro.

Os amotinados recusaram-se a ouvir os conselhos dos oficiais e comandante do batalhão, que os incitavam a entregarem-se.

Foi aberto um inquérito sobre os acontecimentos, parecendo que a ordem de fogo foi dada por um tenente Árabe do Sudão, encarregado de dar instruções aos soldados.

Dr. Pedro Vallina

Doenças do coração e pulmões

CLÍNICA GERAL

Consultas na rua do Mundo, 84, 2.º, das 14 às 16 horas.

Chamada: rua Gomes Freire, 142, 2.º

Secção TELEGRAFICA

C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Monsanto e Limoeiro. — Presos sociais. — Queiram informar este secretariado onde estão os processos dos presos entregues ao governo para assim abreviar as pesquisas do ministro da justiça, sobre a nossa libertação.

Canô. — Rurais. — Este secretariado envia hoje officia sobre o assunto por nós tratado. Leiam nota sobre a cédula pessoal.

Federações

Calçado, Couros e Peles

Manufactores de Calçado de Portimão, Tôres Novas e Covilhã. — Informem o que há feito sobre constituição dos respectivos sindicatos.

Eden Teatro

HOJE, às 21,45 da noite

Espectáculo verdadeiramente popular por preços ao alcance de todos

A mais animada das revistas

VIDA AIRADA

Enorme êxito da Companhia Otelo de Carvalho

Sempre números repetidos, entre o maior entusiasmo

O Casamento do Zumba

Xá lá bae!

Vários pagets pelo Gomes, da Trindade, e FADOS por Adelina Fernandes.

A seguir: A nova revista

SORTE GRANDE

Classes que reclamam

Manufactores de calçado de Extremoz

EXTREMOZ, 13. — Para apreciar a sua situação económica — e vem a propósito dizer que o gado de pão pastou de 1500 para 2510 — reuniram-se hoje em 6 do corrente, resolvendo reclamar o aumento de 400 na obra nova e de 250 nos concertos.

Dos industriais, dois ofereceram 2540 e 1520 respectivamente na obra nova e nos concertos, o sr. José Palma negociou a conceder aumento, o sr. Teófilo Palma declarou conceder-lhe a 1500 e o sr. João de Almeida, que não compareceu, prometeu atender-se os seus colegas o fizemos também.

Para apreciar estas respostas voltou a classe a reunir e, depois de alguma discussão, resolveu aceitar o aumento de 2540 e 1520 e declarar a partir de hoje a greve nas oficinas dos srs. José Rosa Palma e Teófilo Palma, aguardando os operários do sr. José Rosa quando a indústria regressar da f. r. Reguengo para, em face da sua resposta, delinirm o caminho a seguir.

o sindicato apela para a solidariedade dos operários de outras localidades a fim de que não venham para aqui trabalhar enquanto o conflito não estiver solucionado.

O conflito entre os egipcios e sudanezes agravou-se

As tropas inglesas estão-se concentrando

LONDRES, 14. — O governo está examinando com o máximo interesse os rumores acerca das graves ocorrências do Sudão. O marechal de campo Lord Allenby alto comissário do Egipto e o general Sir Lee Stock, Sirdar do exército egipcio e governador geral do Sudão, estão ambos de licença na Metropoli, tendo sido chamados ao ministério dos negócios estrangeiros para discutir a situação com o chefe do governo. A situação é considerada grave. Depois do conflito entre os egipcios sudanezes e as tropas egipcias em Abbara tem dado novos distúrbios.

O governo ordenou ao cruzador Wilmouth que ia a caminho de Colombo para partir imediatamente para Porto Sudão, tendo-se recebido do almirante da noticia de que já chegou a canhoneira Clematis tendo também recebido ordem para ali se dirigir o couraçado Malibong da esquadra do Mediterrâneo que estava em Zira. Do Cairo partiram para Ehartum duas esquadras de aeroplanos, uma companhia de Radio-Telegrafistas, o segundo batalhão do regimento Argilly, tendo recebido ordem de partir também para Porto Sudão as tropas escossas acantonadas no campo de Moascar próximo de Ismailia.

No Cairo também houve manifestações de solidariedade para com as tropas egipcias que entraram em conflito com os sudanezes em Abbara.

A questão torna novos aspectos de gravidade por se ter descoberto no Cairo uma conspiração com vastas ramificações para derrubar o governo parecendo também que essa conspiração tinha por fim depor o Rei Fuad. Esta conspiração seria dirigida superiormente pelo ex-Kediva Tobias Hilmi Pacha.

Não se pode assegurar que assim seja sendo possível que essa conspiração seja feita por nacionalistas extremistas que provocaram os distúrbios no Sudão, e, Charlum, Abbara e Porto Sudão, e que deseja exercer a união do Sudão ao Egipto. Se o desassossegado continuar o governo enviará reforços as tropas inglesas no Sudão que aliás se julga serem suficientes para manter a ordem em qualquer eventualidade.

Um inquérito sobre os acontecimentos

ALEKANIRIA, 13. — Comunicado oficial relativo à revolta dos soldados egipcios do batalhão do caminho de ferro diz que os sublevados cometeram vários actos de sabotagem nas linhas férreas, tendo destruído algumas locomotivas e carruagens bem como alguns automóveis pertencentes ao Estado, e lançando fogo ao edificio da estação dos Caminhos de Ferro.

Os amotinados recusaram-se a ouvir os conselhos dos oficiais e comandante do batalhão, que os incitavam a entregarem-se.

Foi aberto um inquérito sobre os acontecimentos, parecendo que a ordem de fogo foi dada por um tenente Árabe do Sudão, encarreg

